

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R332	Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-873-1 DOI 10.22533/at.ed.731211103
	1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título. CDD 101
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCER DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 7

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Data de aceite: 01/03/2021

Adriana Obando Aguirre

Universidad San Buenaventura
Medellín Antioquia. Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-1987-7235>

RESUMEN: El presente texto analiza brevemente los criterios filosóficos de la perspectiva de Pierre Hadot con respecto a la pregunta: ¿qué es la filosofía? a partir de las posturas significativas planteadas en las obras filosóficas, como, por ejemplo: *“Ejercicios espirituales y filosofía antigua”*, *“La filosofía como forma de vida. Conversaciones con Jeannie Carlier y Arnold I. Davidson”* y *“No te olvides de vivir. Goethe y la tradición de los ejercicios espirituales”*, incluyendo argumentos filosóficos de otros pensadores influyentes en el pensamiento de este filósofo francés. Los pensadores insignes de las obras filosóficas de Pierre Hadot fueron: Montaigne, Foucault.

Por otra parte se plantean argumentos que se puede entender profundamente el ejercicio de la filosofía como el medio por medio de la autocomprensión experimenta la libertad como una experiencia encarnada en la propia vida del filósofo.

PALABRAS CLAVE: filosofía, vida humana, sentido de vida, existencia, experiencia.

FILOSOFIA COMO MODO DE VIDA EM PERSPECTIVA POR PIERRE HADOT

RESUMO: O presente texto analisa brevemente os critérios filosóficos da perspectiva de Pierre Hadot a respeito da pergunta: o que é a filosofia? a partir das posturas significativas levantadas nas obras filosóficas, como, por exemplo: *“Exercícios espirituais e filosofia antiga”*, *“A filosofia como forma de vida. Conversas com Jeannie Carlier e Arnold I. Davidson”* e *“Não se esqueça de viver. Goethe e a tradição dos exercícios espirituais”*, incluindo argumentos filosóficos de outros pensadores influentes no pensamento deste filósofo francês. Os principais pensadores das obras filosóficas de Pierre Hadot foram: Montaigne, Foucault. Por outro lado, levantam-se argumentos que se pode entender profundamente o exercício da filosofia como o meio por meio da autocompreensão experimenta a liberdade como uma experiência encarnada na própria vida do filósofo.

PALAVRAS - CHAVE: filosofia, vida humana, sentido de vida, existência, experiência

PHILOSOPHY AS A WAY OF LIFE IN PERSPECTIVE BY PIERRE HADOT

ABSTRACT: This text briefly analyzes the philosophical criteria of Pierre Hadot's perspective regarding the question: what is philosophy? from the significant positions raised in the philosophical works, such as, for example: *“Spiritual exercises and ancient philosophy”*, *“Philosophy as a way of life. Conversations with Jeannie Carlier and Arnold I. Davidson”* and *“Don't forget to live. Goethe and the tradition of the spiritual exercises”*.

”, including philosophical arguments of other influential thinkers in the thought of this French philosopher. The famous thinkers of the philosophical works of Pierre Hadot were: Montaigne, Foucault. On the other hand, arguments are raised that the exercise of philosophy can be deeply understood as the means through self-understanding experiences freedom as an experience embodied in the philosopher’s own life.

KEYWORDS: philosophy, human life, meaning of life, existence, experience.

¿QUÉ ES LA FILOSOFÍA?

A lo largo de la historia de la filosofía han aparecido filósofos de contextos distintos y épocas distintas, portadores sublimes de pensamientos y propiciadores de transformaciones de la vida mediante textos filosóficos. Fundadores de escuelas y creadores de movimientos filosóficos ha tenido de manera profusa la filosofía. Muchos filósofos han dejado huellas eternas en la historia de la cultura de occidente. Muchos han sido gestores de nuevas ideas sustentadas a través de planteamientos respaldados de teorías controvertidas, aceptadas y rechazadas por otros. Sin embargo, muchos filósofos desde los presocráticos se han distinguido no simplemente por los planteamientos sobre nuevas teorías o a su vez por la manera de abordar todas esas teorías filosóficas que en su momento histórico necesitaron ser replanteadas y deconstruidas con el propósito de descubrir todos los criterios escondidos que en su época no pudieron ser interpretados adecuadamente y corriendo la suerte de sepultarlos y no ver los beneficios expuestos por su exponente.

Todos estos criterios aplicados a la filosofía se le pueden atribuir a Pierre Hadot. Un pensador francés, nacido en el año de 1922 y fallecido en el año 2010. Un pensador amante de la antigua filosofía griega. La pasión que le despertó los estudios clásicos griegos arrojó como resultados significativos para él el hecho de volver a retomar las antiguas preguntas filosóficas con el propósito de dar sentido a lo que en verdad era la filosofía. La pregunta antigua renovada por Hadot, ¿Qué es la filosofía? Se constituyó para él en la base epistémica de todas las obras filosóficas que escribió.

Hadot retoma la pregunta, ¿Qué es la filosofía? desde la misma concepción de un pensador francés como lo fue, Foucault, a partir de la perspectiva de la genealogía, como la entendió él mismo: “la genealogía quiere decir que yo mismo analizo a partir de una cuestión presente” (Foucault, 2004, p. 14) Hadot no iba a realizar algo distinto a esta sentencia instaurada por uno de sus más favoritos filósofos. La genealogía de la filosofía la entiende Hadot como el punto relevante de toda una construcción epistemológica en articulación con la propia vida, para esto recurre a la sentencia de Sócrates: *gnothi seautón (Conócete a ti mismo)*. Sentencia que para Hadot constituye todos los orígenes de los argumentos filosóficos capaz de transformar la vida humana. En palabras del mismo Hadot: “La filosofía antigua propone al hombre un arte de vivir, al contrario que la moderna, que aboga en primer lugar por la construcción de un lenguaje técnico reservado a especialista” (2006, p. 238) iniciando una controvertida denuncia contra los filósofos modernos enfocados en

pensar que la filosofía es un sistema estructural fundamentado en un lenguaje indescifrable y, más aún alejado de la vida.

A partir de este cuestionamiento a los filósofos modernos, el pensamiento de Hadot se semeja a lo que exponía Foucault con respecto a la diferencia enorme existente entre discurso y verdad, para ambos pensadores franceses la filosofía no es un asunto exclusivamente de la palabra instalada y usada para construir discursos, mucho menos una disciplina que no le importara lo que sucede a la propia vida de quien se considera filósofo. Por tal motivo, Hadot se dio a la tarea incansable de analizar y cuestionar que “todas las escuelas criticaron, en efecto, el peligro que corre el filósofo cuando piensa que su discurso filosófico puede bastarle sin necesidad de hacerlo concordar con la vida filosófica. [...] Tradicionalmente, quienes mantenían un discurso en apariencia filosófico sin intentar relacionar vida y discurso, sin intentar que éste emanase de su experiencia y existencia, eran denominados <<sofistas>> por los verdaderos filósofos” (Hadot, 2006, p. 238).

La filosofía antigua como epicentro de las demás escuelas filosóficas se constituye para el hombre occidental en un proceso de autocomprensión capaz de convertirse esta en algo útil a pesar de ser vista como una herramienta inútil. Es en este sentido que Hadot considera que el gran error de los filósofos modernos fue exponer la filosofía como un sistema epistémico aislado, como exponíamos anteriormente, de la propia vida del filósofo, pensar, entender y divulgar así la filosofía es olvidar constantemente la verdadera utilidad de la filosofía para el hombre, porque, “¿qué es finalmente lo más útil al hombre en tanto que hombre? ¿Acaso discurrir sobre el lenguaje o sobre el ser y el no ser? ¿No sería más bien aprender a vivir de un modo humano?” (2006, pág. 301) Hadot citando los interrogantes de Shaskeareare que puso el escritor inglés en la boca de *Hamlet*; como una forma de decir que, la utilidad de la filosofía para el hombre está dada en el momento en que esta le da la posibilidad de vivir una vida plena. Porque como expone el mismo Sócrates, referente filosófico de Hadot, *una vida que no ha sido reflexionada, no es digna de ser vivida*. O, como, expone Foucault:

La existencia del individuo es una auténtica obra de arte, la más sublime a la que el hombre puede conceder su dedicación, y que quiere, como cualquier obra de arte, un aprendizaje detallado de los mecanismos que permiten realizarla en toda su grandeza. (Foucault, 2004, p. 18).

En este sentido, si para Foucault, que fue uno de los pensadores influyentes en la obra filosófica de Hadot, es de suma importancia que este intentara rescatar el sentido y el significado de la filosofía antigua tal cual como lo intentó el mismo Foucault, en cuanto que, ambos pensaron que la filosofía proporciona las bases para vivir una existencia articulada al conocimiento, es decir, la filosofía no puede estar aislada del proceso del telos filosófico, como lo es la dignidad de vivir plenamente la vida en relación la estética. La vida es una obra de arte. En este sentido, la filosofía no es simplemente una búsqueda y construcción de discursos, sino que es una actividad constante que promueve la fusión de todas las

esferas de la vida, vista esta como una obra de arte. “La actividad filosófica no se sitúa sólo en la dimensión del conocimiento, sino en la del <<yo>> y el ser. Consiste en un proceso que aumenta nuestro ser, que nos hacen mejores” (Hadot, 2006, p. 27).

La respuesta a la antigua y siempre nueva pregunta, ¿qué es la filosofía? es el medio que se le ofrece al hombre para que aprenda a vivir a partir de un constante “examen en profundidad” ejercicio que requiere de “lectura, escritura, escucha, atención, el dominio de uno mismo y la indiferencia ante las cosas indiferentes” (Hadot, 2006, p. 301). Todos estos argumentos consolidaron la respuesta constante sobre la filosofía desde la perspectiva de Hadot, también, es una respuesta muy cerca a los criterios filosóficos de Epicuro que exponía la filosofía como un ejercicio terapéutico, en palabra de Soto (2010):

[...]. El célebre cuadrifarmaco: “téngase presente solo el cuadrifarmaco: dios no se ha de temer, la muerte es insensible, el bien es fácil de procurar, el mal, fácil de soportar”. [...] El ser vivo incorruptible y feliz (la divinidad), saciado de todos los bienes y exento de todo mal, dado por entero al goce continuo de su propia felicidad e incorruptibilidad, es indiferente a los asuntos humanos. Sería infeliz si, a modo de un operario o de un artesano, soportara pesadumbres y afanes por la construcción del cosmos. (Soto, 2010, p. 204).

El telos filosófico para Hadot es la *eudaimonia* (la felicidad) tal cual como se encuentra en el texto de Aristóteles, *Ética a Nicómaco*, resaltándose que el máximo propósito de un filósofo más allá de guiarse por la razón está en una vida feliz “esto es, “nada con exceso”, prescribe rectamente la norma y la regla de toda virtud según el criterio del justo medio, del cual trata la moral. Y el famoso, esto es, “conócete a ti mismo”, incita y exhorta al conocimiento de toda la naturaleza, de la cual el hombre es intersticio y como connubio. Quien, en efecto, se conoce a sí mismo, todo en sí mismo conoce, como ha escrito primero Zoroastro y después Platón en *Alcibíades*”. (Pico Della Mirándola, 2009, p. 8).

Si, lo que rescata Hadot a través de la nueva perspectiva que le da a la filosofía es el telos esto quiere decir que, la filosofía en el tiempo en que se convirtió en simple sistema de discurso con esto los filósofos modernos anunciaron la sentencia inconscientemente de que: “la filosofía ha muerto” y los culpables son los mismos filósofos modernos. Por tal motivo, Hadot acude a Montaigne en quien se apoya para decir que, “la filosofía no es una construcción de sistema, sino una experiencia vivida” (Hadot, 2007, p. 189), con estos criterios filosóficos extraídos de la perspectiva filosófica de Montaigne, Hadot cierra exponiendo que, la filosofía es una forma de vivir porque el verdadero filósofo, “[...] es el que habla y escribe siempre de sí mismo y de los hombres”(2007, p. 189), esto es lo que le gustaba de Montaigne, dice Hadot que Montaigne: “me hacía descubrir la extraña naturaleza humana” (Hadot, 2007, p. 189).

El filósofo que asume de esta manera la filosofía, es una persona camino a la sabiduría, va por el sendero de convertirse en un sabio, según, Hadot, este tipo de persona consciente de que debe asumir la filosofía como ejercicio de autoconocimiento es un verdadero sabio, el sabio tienen despierta la conciencia, lo equivale decir que, “la

conciencia del mundo es característica del sabio. El sabio es el único que no deja de tener el todo constantemente presente en su espíritu, que no olvida jamás el mundo, que piensa y actúa en relación con el cosmos” (Hadot, 2010, p. 283). El sabio como representante del conocimiento, según Hadot tiene como máxima tarea de hablar un lenguaje capaz de hacer que “los oyentes entren hacer parte de una concreta forma de vida, de determinado estilo de vida” (Hadot, 2010, p. 306). Un estilo de vida como resultado de asumir la filosofía como una forma de existir fusionada con una forma de hablar y actuar. En este sentido, lo que trasmite un filósofo, “[...] no es un mensaje, una información, un conocimiento. Es una incitación en la que de tal modo llama la verdad que pone en acción hacia sí, procura condiciones para el cuidado de sí. Es un discurso como mano amiga que acompaña y desafía” (Foucault, 2004, p. 25).

Esta perspectiva filosófica ubica a Hadot muy cercano al pensamiento de Nietzsche, con respecto a la experiencia y concepción de la verdad, Nietzsche, consideró algo aterrador el que se hablara de la verdad en un sentido metafísico. La *verdad* es mirar la historia personal. La *verdad* es la vida concreta de cada persona en el sentido de tres dimensiones contenidas en una sola: infancia, adolescencia y vejez. La *verdad* es el inconsciente; el mundo de donde nacen las sombras, pero también el lugar de donde nace lo que salva. La anhelada *verdad* que según la razón estaría fuera de la vida de los hombres, pero, si tomamos como referencia el propio texto de Nietzsche: “[...] entre los grandes filósofos hay esta inocencia: no tienen conciencia de que hablan de ellos mismos; creen que se trata de la verdad, pero se trata en el fondo de ellos mismos”. (Nietzsche, 2011, p. 383).

Todos estos argumentos parecidos a los de Nietzsche, posibilitaron a Hadot determinar a manera de conclusión que la actividad filosófica citando a Goethe es un estilo de vida que está íntimamente vinculado con el actuar y el pensar, “pensar y actuar, actuar y pensar, es la suma de toda sabiduría [...] Tanto el uno como la otra deben alternar eternamente su efecto en la vida como la inspiración y la expiración. Hay que someter la acción a la prueba del pensamiento y el pensamiento a la prueba de la acción” (Hadot, 2010, p. 144). Hadot, a través de estos argumentos intentaba desvelar el problema platónico planteado en el diálogo *Fedro*, en el que se piensa que el problema que se trata es el problema de la escritura y el habla, que si debe escribir o no, sin embargo, el problema de fondo que plantea Platón es: el problema de la verdad vinculada al lógos como simple discurso y el lógos que no es capaz de decir la verdad porque la vida la ha construido en una absoluta mentira. Por consiguiente, “la vida filosófica no consiste sólo en la palabra y la escritura, sino en la acción comunitaria y social” (Hadot, 2010, p. 144). Por tal motivo vuelve a citar a Montaigne, “¡cómo!, ¿no has vivido? [...] La grande y gloriosa obra maestra del hombre es vivir de modo conveniente. Todo lo demás, reinar, atesorar, edificar, no son más que pequeños apéndices y adminículos a lo sumo” (Hadot, 2010, p. 144).

El filósofo debe vivir como un artista. Los artistas los hay en todas las esferas filosóficas de la vida; en la música, en la pintura, en la literatura y en la filosofía. Es la verdad

ineluctable de una tragedia necesitada de ser comprendida, porque los artistas vinieron al mundo para que los demás pudieran verdaderamente ver a través de sus creaciones las tragedias protagonizadas por los todos los humanos capaces de gestar escenas nocivas contra la vida misma y la de los demás. En este punto es esencial, desde la propuesta de Hadot, acompañada con la de Nietzsche, entender que, filosofar es volver a ser niño. La filosofía es un examen de la propia vida. Filosofar es llegar a las ruinas de la propia casa.

Cuando llegamos a la propia casa encontramos ruinas, escombros, y tropezamos con imágenes que nos recuerdan los maltratos padecidos en la infancia, que muy bien se pueden interpretar como las causas de una neurosis individual y colectiva, encontramos la ceguera; el hecho de contemplar las ruinas de la propia casa es motivo para pensar las causas que propiciaron el olvido de lo divino. En esto consiste la plegaria manifestada por Fedro como invitación a su maestro, Sócrates, en el mismo gesto de agradecer al dios, *Pan*, dueño del mundo infinito, un mundo incomprendible para el pensamiento humano, alejado de la razón. La plegaria de un filósofo para el mundo infinito que no se alcanza a comprender con el simple hecho de poseer pensamiento, sino también asumir una forma de vida capaz de hacer parcialmente visible el mundo que desborda a todo conocimiento humano. Dice el discípulo, Fedro a su maestro, vamos a agradecer al divino *Pan*:

Oh querido Pan, y todos los otros dioses que aquí habitéis, concededme que llegue a ser bello por dentro, y todo lo que tengo por fuera se enlace en amistad con lo de dentro; que considere rico al sabio; que todo el dinero que tenga sólo sea el que pueda llevar y transportar conmigo un hombre sensato, y no otro" (Platón, 1998, p. 413).

Las tres peticiones a la divinidad representante de lo incognoscible por parte del maestro y el discípulo en el contexto de la filosofía son resultados de entender que, el filósofo debe recorrer el camino de la sabiduría acompañado del *lógos* que se ha metamorfoseado en amistad en miras de alcanzar el amor a la sabiduría; en esto consiste la filosofía: la búsqueda de sentido en medio de la devastación y el gesto de acoger la *palabra* como medio para alcanzar el *amor*. Para descubrir y vivir esta verdad los hombres tendrían que percatarse de las contradicciones que a diario fomentan; pero, también con la certeza que esta verdad no se escapa del destino trágico de la vida, debido a que, la medida del destino de los hombres es el olvido de lo bello, de lo bueno y de lo verdadero; el olvido de lo bello, de lo bueno y de lo verdadero destroza la existencia y sólo el dios que lleva cada hombre dentro de sí, puede unificar sin violencia la experiencia de la luz y la experiencia de la oscuridad para poder encontrar la unidad, lo que constituyó para Hadot y para el mismo Nietzsche, la certeza de que el enfermo no se sana por voluntad propia sino por un milagro que no cabe en la lógica de la razón, es algo así, como la firme convicción de que es posible hurgar las fuerzas sanadoras por medio de la capacidad de ver la propia ceguera que no es más que una *enfermedad mortal*.

La nueva propuesta filosófica de Hadot, tuvo como criterio fundante entender

la filosofía como un camino que pudiera integrar palabra con vida, palabra con acción, amor con sabiduría, conocimiento con vida, a partir de estas intenciones se fundamenta el piso epistemológico filosófico de vivir la filosofía como una forma íntegra de todas las esferas existenciales. De esta manera, el filósofo al asumir la filosofía como forma de vida, únicamente tendría como manera de intervenir y aportar a la transformación de las demás personas y de la sociedad al reflejar a través de la coherencia vida y conocimiento de sí mismo, lo que significa, la integridad. La integridad es la vivencia definitiva del héroe de las epopeyas, después de tantas aventuras regresa a casa, y por fin alcanzada la verdadera conciencia y la auténtica capacidad de ver, se le revela en: “El tiempo de la despreocupación. [...] Sobre la hora del mediodía de la vida se apodera de su alma una singular avidez de quietud. [...] El que la ha alcanzado, [...]. Queda rodeado de silencio. [...] No quiere nada, no se preocupa por nada, su corazón calla, sólo vive su ojo, es una eternidad con ojos despiertos”. (Nietzsche, 2011, 840).

La filosofía únicamente puede ser útil como ejercicio de pensamiento, piensa Hadot, en la medida en que aporta elementos transformadores venidos del filósofo que se ha conocido a sí mismo, en esto Hadot, estuvo muy cercano a la propuesta filosófica de Sócrates. La filosofía como enseñanza y aprendizaje del pensar genera un espíritu de libertad, un espíritu nacido de la experiencia reveladora de la propia vida. Como, por ejemplo, lo reveló el mismo Nietzsche:

Hemos de sospechar que un espíritu en el que el tipo del “espíritu libre” haya de alcanzar algún día la perfección en madurez y sazón habrá vivido su acontecimiento decisivo en una *gran liberación* y que anteriormente habría sido en igual medida un espíritu atado, al parecer, para siempre a su rincón y su columna. ¿Cuál es la atadura más firme? ¿Qué cuerda es casi indestructible? Entre personas de una clase elevada y escogida, se tratará de las *obligaciones*: aquel respeto propio de la juventud, aquella timidez y delicadeza ante todo cuanto es digno y honorable por su edad, aquel agradecimiento al suelo del que nacieron, a la mano que los guio, al santuario donde aprendieron a orar; sus momentos más elevados serán los que más firmemente los ligen; los que más duraderamente los obliguen. Para quienes están así atados, la gran liberación llegará como un terremoto: el alma joven se verá sacudida, arrancada, extirpada de *una* vez; ni ella misma comprende qué sucede. [...]. Un espanto y una irritación súbitos contra lo que amaba, un relámpago, un desprecio hacia lo que se decía su “deber”, un anhelo levantisco, arbitrario, impulsivo como un volcán, de peregrinaje, de lejanía, de distanciamiento, de frialdad, de desencanto, de gelidez, un odio hacia el amor, quizás un gesto y una mirada *retrospectiva* y profanadora del templo donde hasta entonces oró y amó, el ardor, quizá, de una vergüenza por lo que acaba de hacer y, al mismo tiempo, un júbilo *por* haberlo hecho[...] internamente jubiloso en el que se trasluce una victoria. ¿Una victoria? ¿Sobre qué, sobre quién? [...]. la historia de la gran liberación” (Nietzsche, 1980, p. 18).

En todos estos argumentos filosóficos se puede entender profundamente el ejercicio de la filosofía como el medio por el cual el hombre a partir del inicio de la autocomprensión

experimenta la libertad como una experiencia encarnada en la propia vida del filósofo, también como la experiencia capaz de mitigar el miedo instaurado por la propia tragedia humana destinada para la muerte. El filósofo para Hadot, fiel a la idea filosófica de Platón, es un *ser para la muerte*; es decir, tener conciencia de que el hombre es finito lo conduce a valorar más la vida. Esta idea la constante con mucha insistencia Hadot, a través de su texto: “¿Qué es la filosofía antigua?” donde cita el pasaje del diálogo de Platón, *La Apología de Sócrates*:

No tienes razón; amigo, si crees que un hombre que sea de algún provecho ha de tener en cuenta el riesgo de vivir o morir, sino el examinar solamente, al obrar, si hace cosas justas o injustas y actos propios de un hombre bueno o de un hombre malo”. En esta perspectiva, lo que parece ser un no saber es el miedo a la muerte. ¿Qué es, en efecto, el temer a la muerte sino atribuirse un saber que no se posee? ¿No es acaso imaginar que se sabe lo que se ignora? Pues nadie conoce la muerte, ni siquiera si es, precisamente, el mayor de todos los bienes para el hombre, pero la temen como si supieran con certeza que es el mayor de los males. Sin embargo, ¿cómo no va a ser la más reprochable ignorancia la de creer saber lo que no se sabe? (Hadot, 1998, p. 45).

REFERENCIAS

Foucault, M. (2004). *Discurso de verdad en la antigua Grecia*. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona.

Hadot, P. (2006). *Ejercicios espirituales y filosofía antigua*. Madrid: Siruela.

Hadot, P. (2007). *La filosofía como forma de vida. Conversaciones con Jeannie Carlier y Arnold I. Davidson*. Barcelona: Alpha Decay.

Hadot, P. (2010). *No te olvides de vivir. Gothe y la tradición de los ejercicios espirituales*. Barcelona: Siruela.

Hadot, P. (1998). *¿Qué es la filosofía?* México: Fondo de Cultura Económica.

Nietzsche, F. (1980). *Humano, demasiado humano*. Madrid: Gredos.

Nietzsche, F. (2011). *La ciencia jovial*. Madrid: Gredos.

Pico Della Mirándola, G. (2009). *Discurso sobre la dignidad humana*. Roma: Siruela.

Platón. (1998). *Diálogos III. Fedón, Banquete y Fedro*. Madrid: Gredos.

Soto, G. (2010). *En el principio era la Physis. El Lógos filosófico de griegos y romanos*. Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 